

Estudo de Impacte Ambiental

Pedreira Chã das Gatas 22

Resumo Não Técnico



Proponente:

Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros, Lda.

Fevereiro de 2023

Informação sobre o documento e autores	
Proponente	Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros, Lda. Largo de São Pedro, n.º 10 9600-215 Ribeira Seca ☎ +351 296 490 160 ☎ +351 296 490 167 ✉ herdeiros.jvbm@mail.telepac.pt
Descrição do Documento	Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Pedreira Chã das Gatas 22
Versão	2.0
Referência do Ficheiro	RTXXII_19_RNT-EIA_HAM
N.º de Páginas	17
Execução do Estudo	LabGeo – Engenharia e Geotecnologia Estrada dos Portões Vermelhos, 20, Fração 21 9560-450 Rosário, Lagoa ☎ 96 373 02 87 ✉ info@labgeo.pt
Coordenador do Estudo	Diogo Caetano
Data	Fevereiro de 2023

Índice

1	Introdução.....	1
1.1	Resumo Não Técnico – O que é?	1
1.2	O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental	1
1.3	Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora.....	1
2	Descrição do Projeto.....	2
2.1	Enquadramento Geográfico.....	2
2.2	Objetivo do Projeto.....	2
2.3	Descrição Sumária do Projeto	3
2.3.1	Fase de Construção.....	3
2.3.2	Fase de Exploração.....	4
2.3.3	Fase de Desativação.....	4
3	Caracterização da Situação de Referência.....	6
3.1	Geologia e Geomorfologia	6
3.2	Solos.....	6
3.3	Hidrogeologia e Recursos Hídricos	7
3.4	Ecologia.....	7
3.5	Qualidade do Ar	7
3.6	Ambiente Sonoro	8
3.7	Vibrações	8
3.8	Paisagem.....	8
3.9	Socioeconomia.....	9
4	Principais Impactes Gerados pelo Projeto	10
4.1	Impactes Negativos e Medidas de Minimização	10
4.2	Impactes Positivos e Medidas de Potenciação	12
5	Considerações Finais	14

1 Introdução

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto de exploração da **Pedreira Chã das Gatas 22** (Plano de Pedreira da Pedreira Chã das Gatas 22) na ilha de São Miguel.

1.1 Resumo Não Técnico – O que é?

O Resumo Não Técnico consiste num documento de suporte à participação pública, que descreve de forma resumida as informações que constam no Estudo de Impacte Ambiental, visando os aspetos mais relevantes do projeto e os impactos decorrentes da sua implementação e fazendo uso de uma linguagem simples e acessível, de modo que seja perceptível ao público em geral.

Para informações mais detalhadas sobre o projeto e os seus possíveis impactos deverá consultar o EIA que se encontra disponível na página de consulta pública do Governo Regional dos Açores: <https://portal.azores.gov.pt/web/gov/consultas>.

1.2 O Porquê do Estudo de Impacte Ambiental

A principal missão de um EIA é a avaliação das consequências que um determinado projeto tem sobre os fatores ambientais da região no qual se insere, definindo medidas de mitigação para os efeitos negativos e medidas de potenciação para os efeitos positivos.

O projeto de exploração da Pedreira Chã das Gatas 22 encontra-se sujeito ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental por, em conjunto com unidades similares no raio de 1 km, totalizar uma área superior a 5 ha.

1.3 Identificação do Projeto, Proponente e Entidade Licenciadora

O presente EIA incide sobre um projeto de exploração de basalto – Plano de Pedreira da Pedreira Chã das Gatas 22 – o qual se encontra em fase de projeto de execução.

Constitui-se como proponente deste projeto a empresa Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros, Lda., com sede social no Largo de São Pedro, n.º 10, 9600-215 Ribeira Seca, Ribeira Grande.

A entidade licenciadora desta tipologia de projeto é a Direção Regional do Comércio e Indústria, afeta à Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego. A entidade responsável pelo processo de Avaliação de Impacte Ambiental – Autoridade Ambiental – é a Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas, afeta à Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas.

2 Descrição do Projeto

2.1 Enquadramento Geográfico

O projeto de exploração da Pedreira Chã das Gatas 22 incide sobre uma área de 20 720 m², localizada na freguesia da Matriz, concelho da Ribeira Grande, ilha de São Miguel.

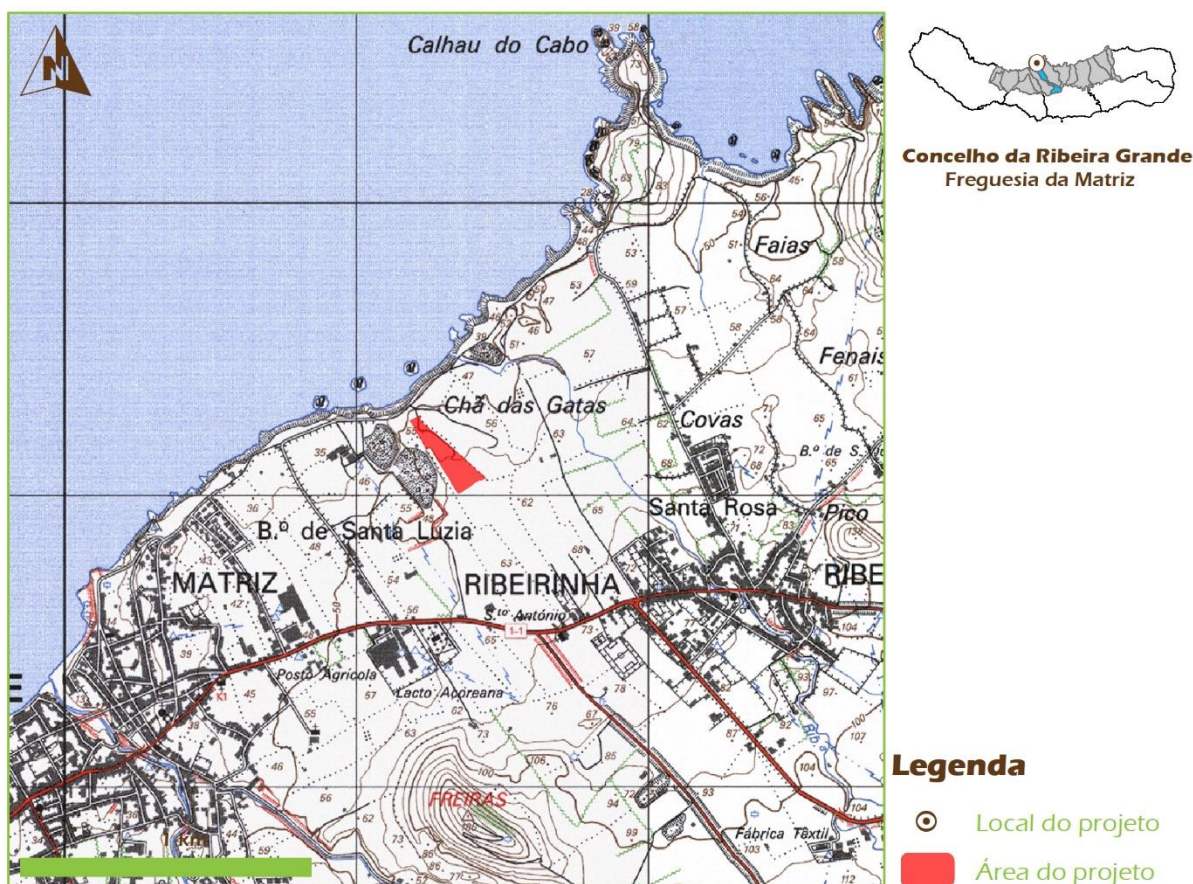


Figura 1 | Localização e enquadramento geral da área do projeto¹

2.2 Objetivo do Projeto

Com o projeto de exploração de basalto da Pedreira Chã das Gatas 22, a empresa Herdeiros de Agostinho Ferreira de Medeiros, Lda. visa assegurar as necessidades desta matéria-prima, uma vez que a sua atual exploração – Pedreira Chã das Gatas I, licenciada em 1999 (Figura 2) – se encontra em fase final de exploração. Desta forma, o projeto visa a exploração de basalto para comercialização e utilização na construção civil e obras públicas da ilha de São Miguel,

¹ Instituto Geográfico do Exército, 2002. Cartas Militares de Portugal, Ribeira Grande e Maia (S. Miguel - Açores), Folhas 28 e 29. Escala 1:25 000, Série M889. Edição 2. Lisboa.

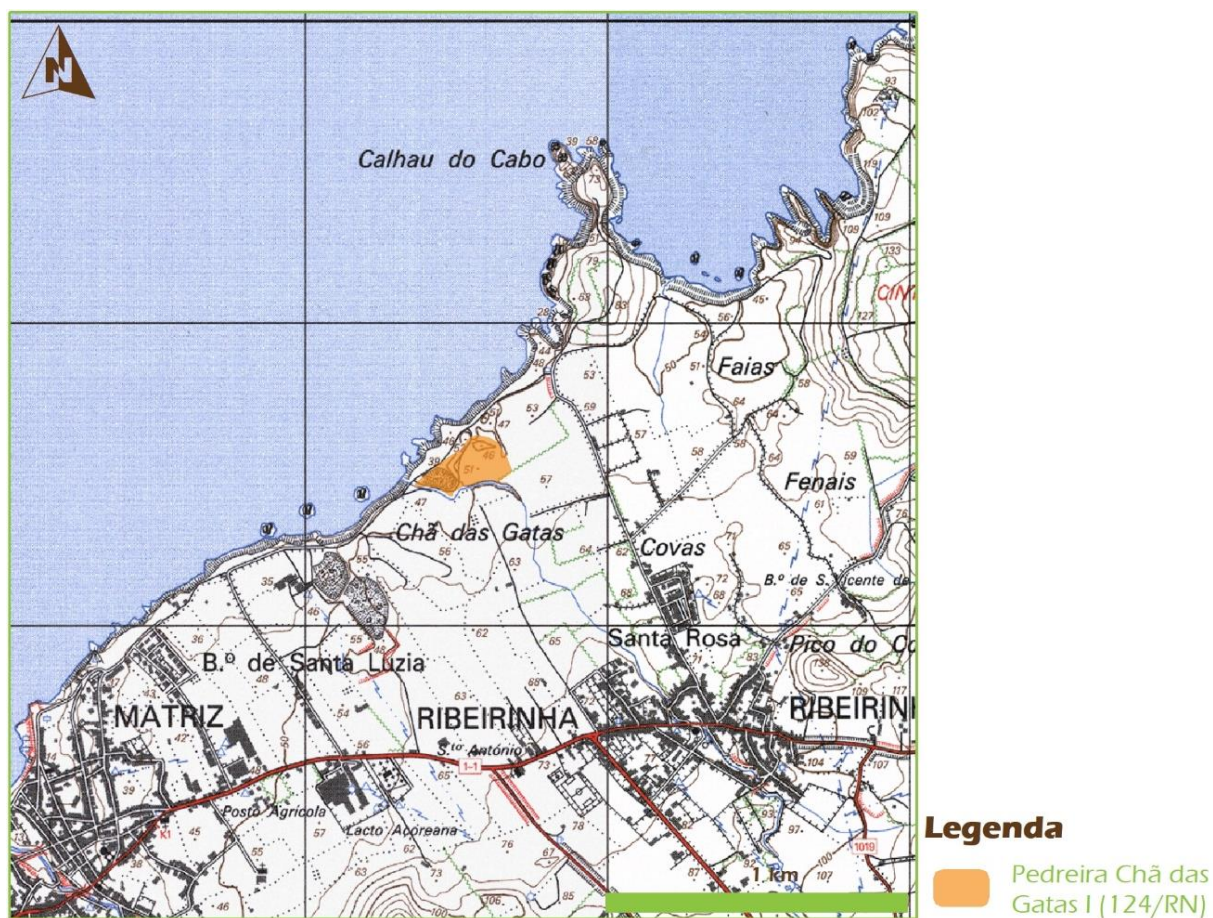


Figura 2 | Localização e enquadramento geral da Pedreira Chã das Gatas I (licença 124/RN)¹

2.3 Descrição Sumária do Projeto

O plano de pedreira (projeto) apresenta a descrição técnica dos trabalhos a realizar no âmbito da preparação da área (fase de construção), da exploração do recurso mineral (fase de exploração) e da recuperação ambiental e paisagística da área e da desativação da exploração (fase de desativação). O projeto prevê uma área máxima de exploração de 13 348 m², sendo que os restantes 7 372 m² da área da pedreira correspondem a área de defesa.

2.3.1 Fase de Construção

Os trabalhos de preparação da área para exploração preveem a remoção de solos e de coberto vegetal, a abertura de acessos internos e a implantação de estruturas de apoio. Os solos serão acondicionados no local, para posterior utilização nas tarefas de recuperação paisagística (fase de desativação).

2.3.2 Fase de Exploração

Na fase de exploração do projeto decorrem os trabalhos de desmonte do recurso mineral, realizados com recurso a retroescavadora com martelo hidráulico, quando a fracturação e/ou desagregação do maciço rochoso o permitir, ou com recurso a substâncias explosivas, quando tal se mostre necessário. As operações de desmonte irão originar dois patamares, aos 38 e 48 m de altitude e taludes subverticais. Os patamares serão explorados na sua totalidade, transitando de seguida a frente de desmonte para o patamar seguinte. O sector sul da pedreira, explorado até à cota de 38 m, ficará depressionário em relação à área envolvente.

Para os trabalhos de desmonte serão necessárias substâncias explosivas e máquina de perfuração (para execução dos furos). Será, também, utilizada retroescavadora com martelo hidráulico sempre que a fracturação do maciço o permita. As operações de carga e transporte serão efetuadas com recurso a pá carregadora e giratória e a expedição dos materiais será efetuada por camiões. A atividade extrativa necessita de um mínimo de dois trabalhadores, um operador de substâncias explosivas/máquinas e um transportador.

O projeto estima reservas brutas na ordem de 234 751 m³ e cerca de 5% de materiais estéreis. Para efeitos de cálculo considera uma densidade média da massa mineral de 2,5 t/m³ e apresenta as seguintes estimativas de reservas brutas, recurso mineral e estéreis.

Tendo em consideração o cálculo das reservas brutas da pedreira, a previsão da capacidade de desmonte e a extração média anual de 20 000 m³, o projeto prevê que a exploração de basalto decorra durante 12 anos.

2.3.3 Fase de Desativação

De uma forma geral, na fase de desativação perspectiva-se a regularização dos terrenos (aterros de cobertura e solos), o revestimento vegetal e a remoção das estruturas utilizadas na área do projeto.

A zona depressionária e os taludes gerados com o desmonte serão suavizados por enchimento parcial, até à cota de 48 m. Para a reversão topográfica, serão acomodados e compactados cerca 81 206 m³ de materiais resultantes do processo de exploração (materiais estéreis) e de solos e rochas limpos a receber provenientes de aterros e escavações. Para o revestimento dos aterros serão acomodados solos com características semelhantes às dos solos existentes na envolvente.

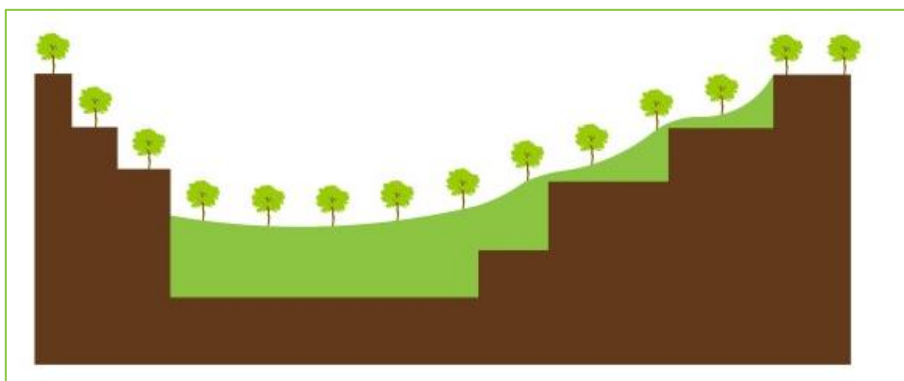


Figura 3 | Esquema da recuperação da Pedreira Chã das Gatas 22 por enchimento parcial²

Assim que o solo esteja adequadamente acondicionado será efetuada sementeira com espécies de gramíneas e leguminosas, de forma a repor a ocupação de pastagem no local.

As tarefas de recuperação ambiental e paisagística serão executadas de uma forma sequencial e contemporânea aos trabalhos de exploração do recurso mineral, visando a menor exposição superficial possível de área intervencionada. Uma vez que os trabalhos de exploração deverão terminar no final do ano 12, os trabalhos de recuperação ambiental e paisagística deverão prolongar-se até ao final do último ano do projeto (ano 13). A área será vedada até à regeneração biofísica do local.

² Adaptado de: Bastos, M. & Azevedo e Silva, I., 2005. Uma Diversidade de Soluções para a reconversão, Reabilitação e Recuperação Paisagística de Pedreiras. Livro de resumos do XV Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Geológica e de minas da Ordem dos Engenheiros. Ordem dos Engenheiros - Colégios (Ed.). Ponta Delgada.

3 Caracterização da Situação de Referência

Com o intuito de caracterizar a situação de referência da área do projeto, procedeu-se a uma recolha de informação bibliográfica e cartográfica, tendo esta sido devidamente complementada e validada com recurso a trabalho de campo.

Efetuiu-se uma descrição e caracterização dos diversos fatores ambientais suscetíveis de serem afetados pela implementação do projeto, apresentada sumariamente nos capítulos seguintes.

3.1 Geologia e Geomorfologia

A ilha de São Miguel ocupa uma área de 747 km², apresentando comprimento máximo de 66 km e largura máxima de 16 km. A ilha de São Miguel tem origem vulcânica, sendo, por essa razão, a sua geomorfologia marcada por formas predominantemente vulcânicas e, nesse contexto, a área do projeto enquadra-se na Região dos Picos. A Região dos Picos caracteriza-se pela presença de numerosos cones vulcânicos dispostos segundo a direção geral NW-SE a W-E, concentrados no seu eixo longitudinal, e pelas vertentes suaves que se desenvolvem para norte e para sul. A área do projeto desenvolve-se numa zona caracterizada pelos baixos declives, a uma altitude média de 55 m e próxima de arriba costeira com 40 m de altura.

A ilha de São Miguel é formada pelos sistemas vulcânicos das Sete Cidades, Pico, Fogo, Furnas, Povoação e Nordeste. A área do projeto enquadra-se no flanco norte do Vulcão do Fogo, numa área onde se identificam escoadas lávicas basálticas.

De um modo geral, a área de estudo encontra-se exposta a perigos vulcânicos decorrentes de erupções vulcânicas efusivas e explosivas e, no que concerne a sismicidade, enquadra-se em área que registou intensidade máxima sentida de IX (sismo destrutivo), na Escala Macrossísmica Europeia – 1998.

3.2 Solos

A génese vulcânica dos Açores e a fraca variação climática conduzem a uma grande homogeneidade entre os tipos de solo existentes, predominando os andossolos.

Considerando a capacidade de uso do solo, a área do projeto abrange solos aráveis de uso ocasional, solos não aráveis com utilização potencial de pastagem natural e/ou floresta e solos aráveis de uso permanente.

De acordo com a carta de ocupação do solo da Região Autónoma dos Açores, na área do projeto predomina a ocupação de prado/pastagem (81% da área) e de extração de massas minerais (19% da área).

3.3 Hidrogeologia e Recursos Hídricos

A área do projeto enquadra-se numa zona onde não existem linhas de águas definidas, encontrando-se o curso de água mais próximo – Ribeira das Gramas – a 300 m de distância.

A área do projeto enquadra-se na massa de água subterrânea Água de Pau, na qual se encontram identificadas 288 nascentes e nove furos. O maior volume de extração médio anual a nível da ilha de São Miguel ocorre na massa Água de Pau, que conta 245 captações de água, todas nascentes. Na área do projeto e envolvente não se encontram captações de água.

Considerando as zonas potenciais de recarga de aquíferos na ilha de São Miguel, na área do projeto predomina a classe de recarga de aquíferos reduzida. Segundo a cartografia de vulnerabilidade à poluição das águas subterrâneas, na área do projeto predomina a classe de baixa a moderada vulnerabilidade à poluição. As cargas poluentes são tóxicas industriais e difusas com origem na atividade pecuária e o risco de poluição é muito reduzido.

3.4 Ecologia

A área do projeto corresponde a uma zona de pastagem na qual se verifica um consequente predomínio de vegetação herbácea, identificando-se, igualmente, alguns focos dispersos de vegetação arbórea e arbustiva, embora sobretudo de origem invasora.

Relativamente à fauna, de entre as espécies identificadas ou cuja ocorrência é considerada provável na área de estudo, seis são endémicas dos Açores e encontram-se abrangidas por instrumentos legais, tais como a Convenção de Berna, a Convenção de Bona, a Convenção de Washington, a Diretiva Habitats e a Diretiva Aves. No entanto, todas estas possuem estatuto de conservação para a RAA de pouco preocupante ou desconhecido.

O EIA considera que, de uma forma geral, a área do projeto apresenta baixa diversidade específica e um valor ecológico reduzido.

3.5 Qualidade do Ar

A qualidade do ar é o termo que traduz o grau de poluição do ar atmosférico. Considerando que as pedreiras são das principais fontes emissoras de partículas em suspensão, o poluente PM_{10} (partículas finas em suspensão, com diâmetro inferior a $10\ \mu m$) é um dos poluentes com maior probabilidade de ser gerado na área de estudo.

De acordo com a caracterização da qualidade do ar da Ribeira Grande, para o ano de 2021 verificou-se uma excedência ao valor limite diário do parâmetro PM_{10} . Contudo, os valores anuais registados foram inferiores ao valor limite estabelecido por legislação. De forma geral, os resultados da

avaliação da qualidade do ar no que respeita ao poluente PM₁₀ classificam este parâmetro como “Muito Bom”.

Em 2021, o índice global da qualidade do ar na Ribeira Grande teve a classificação de “Bom”.

3.6 Ambiente Sonoro

Segundo os dados do mapa de ruído da Ribeira Grande, as principais fontes de ruído na área do projeto correspondem a indústrias existentes no local. Por outro lado, na área do projeto não se identificam recetores sensíveis. O núcleo edificado mais próximo – a 275 m de distância – situa-se a sudeste, na freguesia da Ribeirinha.

3.7 Vibrações

Na área de estudo identificam-se como possíveis fontes de vibração as atividades de exploração desenvolvidas nas pedreiras em funcionamento, tanto pela utilização de explosivos para desmonte da rocha basáltica, como mediante a utilização de retroescavadoras munidas de martelos de percussão. Podem, ainda, considerar-se como potenciais fontes de vibração, apesar de pouco significativas, a circulação de viaturas pesadas na rede viária.

Neste contexto, destaca-se a presença de núcleo edificado, da freguesia da Ribeirinha, a uma distância aproximada de 275 m dos limites da área do projeto.

3.8 Paisagem

A unidade de paisagem na qual se insere a Pedreira Chã das Gatas 22 (“SM2 | Zona Agrícola Capelas/Ribeirinha”) caracteriza-se pelo relevo suave, baixas altitudes e carácter rural, sendo, neste sentido, uma paisagem bastante humanizada. Destaca-se, nesta paisagem, as áreas agrícolas muito amplas, intercaladas com pastagens, nos arredores da cidade da Ribeira Grande, e quintais, quintas, vinhas, maciços arbóreos e estufas de ananás relativamente dispersas, na zona das Capelas. A atividade industrial, nomeadamente a associada à construção civil, assume grande relevo na Ribeira Grande, sendo que a atividade extrativa em específico tem, em alguns casos, provocado degradação da paisagem, quando realizada de forma descuidada.

A Pedreira Chã das Gatas 22 enquadra-se numa área de pastagem e numa zona caracterizada pela presença de diversas indústrias extrativas em atividade. Nas proximidades não se identificam locais representativos de presença humana significativa. Da simulação da acessibilidade visual realizada à área do projeto, resulta que a mesma é visível, principalmente, a partir de locais a sul e a leste da mesma (Ribeirinha).

3.9 Socioeconomia

A ilha de São Miguel é a mais populosa do arquipélago, com 133 295 residentes, representando 56% da população dos Açores. Do mesmo modo que no cenário regional, na ilha de São Miguel o sector terciário é o que emprega maior percentagem de população (próximo dos 71%), seguido do sector secundário (cerca de 21%), e do sector primário, que representa perto de 8% do emprego.

O tecido empresarial dos Açores é constituído por 28 746 empresas, 48% das quais concentradas na ilha de São Miguel. Considerando as atividades económicas da ilha de São Miguel, a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (18,3%); as atividades administrativas e dos serviços de apoio (15,4%); o comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (12,6%); e o alojamento, restauração e similares (11,1%), concentram mais de metade do sector empresarial. No que respeita ao volume de negócios, o comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos é a atividade económica que concentra a maior faturação (41,1%), seguindo-se as indústrias transformadoras como a segunda atividade económica com maior faturação (17,6%).

A nível regional e a nível da ilha de São Miguel, as indústrias extrativas representam apenas 0,1% do volume de negócios. Contudo, para esta atividade económica, não existem dados disponíveis para grande parte dos municípios da RAA. Para o concelho da Ribeira Grande não existem dados disponíveis relativos às indústrias extrativas. Contudo, destaca-se que as indústrias transformadoras (338 497 mil €) em conjunto com a construção (98 480 mil €) representam 60% do volume de negócios neste concelho (46,3% e 13,5%, respetivamente).

4 Principais Impactes Gerados pelo Projeto

4.1 Impactes Negativos e Medidas de Minimização

O EIA identifica os impactes que prevê venham a ser gerados ao nível dos diferentes fatores ambientais caracterizados na situação de referência, como consequência da implementação do projeto.

No contexto da fase de construção, as atividades relacionadas com a preparação da área para a fase de desmonte (fase de exploração) implicarão impactes negativos, embora tendencialmente de reduzida significância, sobre a generalidade dos fatores ambientais.

Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de construção do projeto, com incidência em diferentes fatores ambientais.

Tabela 1 | Impactes negativos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de massa mineral
Solos	Erosão e dispersão de solos
	Alteração das características naturais dos solos
	Contaminação de solos
	Alteração da ocupação do solo
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas
Ecologia	Eliminação de espécimes vegetais
	Perturbação de espécies faunísticas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Paisagem	Descontinuidade visual e cénica da paisagem local

No contexto da fase de exploração, destaca-se o impacto negativo e significativo identificado ao nível da Geologia, relativo ao consumo de recurso mineral. Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de exploração do projeto, com incidência nos diferentes fatores ambientais estudados.

Tabela 2 | Impactes negativos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Consumo de recurso mineral
	Erosão e dispersão de materiais geológicos
	Alteração da morfologia da área de exploração
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas
Ecologia	Morte de espécimes faunísticos por colisão ou esmagamento

Fator Ambiental	Impacte
	Perturbação de espécies faunísticas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído
Vibrações	Geração de vibrações
Paisagem	Disrupção visual associada à exploração da pedreira
Socioeconomia	Perturbação da população

Na fase de desativação do projeto, o EIA perspetiva impactes negativos e pouco significativos com incidência em alguns fatores ambientais, não se destacando nenhum de maior significância. Na tabela seguinte identificam-se os vários impactes negativos identificados para a fase de desativação do projeto, com incidência em diversos fatores ambientais.

Tabela 3 | Impactes negativos do projeto – fase de desativação

Fator Ambiental	Impacte
Geologia e Geomorfologia	Erosão e dispersão de materiais de aterro
Solos	Erosão e dispersão de solos Contaminação de solos
Hidrogeologia e Recursos Hídricos	Contaminação de águas subterrâneas
Ecologia	Perturbação de espécies faunísticas
Qualidade do Ar	Emissão de poluentes atmosféricos
Ambiente Sonoro	Produção de ruído

Considera-se ainda que poderá verificar-se um impacte cumulativo, por via da laboração do projeto em simultâneo com outras indústrias extrativas no local. Esta simultaneidade pode resultar num acréscimo cumulativo ao nível da produção de ruído, emissão de poluentes atmosféricos, concentração de poeiras e partículas em suspensão e aumento de intrusões visuais no local, que poderão contribuir para a diminuição da qualidade do ambiente e paisagem local.

Na sequência dos impactes negativos identificados, foram definidas as seguintes **medidas de minimização**, com o objetivo de atenuar ou compensar os efeitos dos impactes:

- Realizar um adequado acondicionamento e armazenamento dos solos/terra vegetal movimentados, protegendo-os da erosão eólica e hídrica, com vista à posterior utilização no contexto dos trabalhos de recuperação paisagística;
- Realizar um adequado acondicionamento e armazenamento dos materiais estéreis, protegendo-os da erosão eólica e hídrica, com vista à posterior utilização no contexto dos trabalhos de recuperação paisagística;

- Acondicionar adequadamente a massa mineral nos veículos de transporte, procedendo à sua cobertura e não excedendo a capacidade de carga das viaturas;
- Evitar a execução de rebentamentos quando se verificarem condições atmosféricas adversas (*e.g.* direção e velocidade do vento);
- Promover uma adequada gestão e manuseamento dos resíduos e outros produtos potencialmente poluentes, nomeadamente, óleos e combustíveis, através da sua recolha, separação e encaminhamento para destino final adequado, reduzindo a possibilidade de ocorrência de situações acidentais (*ex.* derrames);
- Manutenção e verificação periódica dos equipamentos motorizados utilizados nos trabalhos do projeto, nos estaleiros da proponente ou em outro local apropriado para tal;
- Aspersão hídrica, sempre que se mostre necessário, dos acessos internos e outros locais onde ocorra a produção e acumulação de poeiras;
- Aplicação dos materiais estéreis resultantes dos trabalhos de desmonte nos trabalhos de recuperação ambiental e paisagística, nomeadamente na reversão topográfica.

4.2 Impactes Positivos e Medidas de Potenciação

Na avaliação dos impactes gerados pela implementação do projeto, o EIA identifica também impactes positivos sobre diversos fatores ambientais.

No contexto da fase de construção, o EIA identifica um impacto positivo e pouco significativo com incidência no fator ambiental Socioeconomia, identificado na tabela seguinte.

Tabela 4 | Impactes positivos do projeto – fase de construção

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho

No decorrer da fase de exploração são identificados impactes socioeconómicos positivos, destacando-se como o impacto positivo de maior significância, a produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico. Na tabela seguinte identificam-se os impactes positivos identificados pelo EIA na fase de exploração do projeto.

Tabela 5 | Impactes positivos do projeto – fase de exploração

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho Produção de recurso mineral com elevado valor socioeconómico

No contexto da fase de desativação, o EIA identifica um impacte positivo e pouco significativo com incidência no fator ambiental Socioeconomia, identificado na tabela seguinte.

Tabela 6 | Impactes positivos do projeto – fase de desativação

Fator Ambiental	Impacte
Socioeconomia	Criação/manutenção de postos de trabalho

Considerando os impactes positivos identificados, o EIA propõe as seguintes medidas com o objetivo de os potenciar e de modo a promover a sustentabilidade económica e ambiental do projeto:

- Maximização do aproveitamento do recurso geológico explorado, através, por exemplo, do dimensionamento adequado do diagrama de fogo e outras técnicas de desmonte;
- Priorizar a contratação de mão de obra local;
- Promover ações de formação profissional e de sensibilização, de modo a fomentar a qualificação contínua dos trabalhadores.

5 Considerações Finais

O projeto – Plano de Pedreira da Pedreira Chã das Gatas 22 – abrange uma área de 20 720 m², na freguesia da Matriz, concelho da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel. O projeto tem como pretensão a exploração de basalto para comercialização e utilização na construção civil e obras públicas e encontra-se sujeito a procedimento de avaliação de impacte ambiental pelo facto de, em conjunto com unidades similares no raio de 1 km, totalizar uma área superior a 5 hectares.

O projeto prevê uma vida útil para a pedreira de 13 anos. A atividade de extração de recurso mineral será desenvolvida numa área máxima de 13 348 m², com o desmonte de rocha a originar patamares de exploração às cotas de 48 e 38 m, numa média anual estimada em 20 000 m³. O processo extrativo será realizado por retroescavadora com martelo hidráulico ou, quando se mostre necessário, com recurso a substâncias explosivas. Após a exploração a área será aplanada à cota de 48 m e recuperada em pastagem.

O EIA identifica impactes sobre a generalidade dos fatores ambientais analisados, sendo estes, na sua grande maioria, impactes negativos, mas classificados como pouco significativos.

Considerando os impactes negativos que serão introduzidos pelo projeto e dos quais se prevê possam assumir maior significância, destaca-se o consumo de recurso mineral, no âmbito da fase de exploração. Por outro lado, o EIA considera que a produção de um recurso mineral com elevado valor socioeconómico, também na fase de exploração do projeto, representará um impacte positivo e significativo em termos socioeconómicos.

No âmbito do presente EIA foi analisada uma única solução alternativa, correspondente à ausência de implementação do projeto, a qual implicaria, por sua vez, o prolongamento de exploração de basalto em pedreira (Chã das Gatas I), em zona próxima e atualmente licenciada (licença de 1999 – 124/RN) e explorada pelo proponente, mediante a alteração de respetivo plano de lavra.

O EIA propõe medidas de minimização e de compensação para os impactes negativos identificados, as quais têm como objetivo mitigar os seus efeitos, na perspetiva de fomentar um maior equilíbrio ambiental ao nível da área do projeto e sua envolvente.